

ECOVILAS: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS

David Onezio Moraes¹
Ítalo Honorato de Souza Alves²
João Vitor Martins de Oliveira³
Natália Severino de Oliveira⁴
Tallynne Gabryelle Nobre Reis⁵
Paula Fernanda Pio Macêdo Benarrosh⁶

RESUMO

Este ensaio científico busca apresentar por meio de uma pesquisa filosófica bibliográfica uma análise das características fundamentais sobre o tema ecovilas nos seus diversos aspectos, tais como: sociais, econômico, organizacional, e por fim fazendo uma breve demonstração de como se constrói uma ecovila e assim demonstrar o fundamento principal das ecovilas no âmbito mais atual como, por exemplo, a questão eco sustentável. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema onde se fez uma abordagem de pontos relevantes em uma contextualização histórica das ecovilas desde o princípio, quando começaram a ser concebidas e elaboradas, até nos dias atuais. Portanto, esse trabalho investigativo teve como conclusão que as ecovilas podem ser presumivelmente fortes promessas de alternativa aos assentamentos urbanos no nosso país na era pós-moderna.

Palavras-chave: ECOVILA. SUSTENTABILIDADE. VILA ECOLÓGICA.

INTRODUÇÃO

O foco deste trabalho de pesquisa é retratar uma análise filosófica sobre as características fundamentais sobre as ecovilas, também chamadas de vilas de assentamento ecológico ou de comunidades socialmente ecológicas, pois de acordo com a literatura, possivelmente serão alternativas para os modelos de cidades atuais, ou de determinadas regiões de assentamento humano, que padecem de diversos requisitos para uma convivência harmônica, como a falta de estrutura urbana adequada, falta de saúde pública adequada, o fato da segurança pública ser caótica e a educação, estatal ou particular, ser decadente.

¹ Graduando do Curso de Engenharia Civil da Faculdade de Rondônia – FARO, david_onezio@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Engenharia Civil da Faculdade de Rondônia – FARO, italo_halves@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Engenharia Civil da Faculdade de Rondônia – FARO, oli.martins33@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Engenharia Civil da Faculdade de Rondônia – FARO, natalia_doce10@hotmail.com;

⁵ Graduando do Curso de Engenharia Civil da Faculdade de Rondônia – FARO; tallynненobre25@gmail.com;

⁶ Professora orientadora do Curso de Engenharia Civil da Faculdade de Rondônia – FARO, paula_fernandabenarrosh@hotmail.com
Porto Velho – RO, setembro de 2016.

Sendo assim, o nosso objeto de estudo foi investigado por meio de referências bibliográficas onde se coletou os dados sobre o prisma de apresentar o tema com todas as suas características epistemológicas no âmbito teórico. Então, os encaminhamentos metodológicos usados foram de pesquisas em fontes bibliográficas, para coleta de informações e dados sobre o presente o tema.

Portanto, as ecovilas, são fundamentadas em quatro pilares-dimensões básicas, que são os níveis social, econômico, ecológico-ambiental e espiritual. Muitos autores definem outros níveis fundamentais, a saber: o nível cultural, social, financeiro, administrativo, filosófico, mental, entre outros. Independente das definições adotadas pelas diversas pessoas nos interessa dissertar analiticamente as características básicas das comunidades ecológicas. O presente trabalho busca analisar, principalmente, três dos quatros níveis básicos aqui definidos, busca fazer uma análise dos fatos objetivos, que são os econômicos, o ecológico-ambiental e o social.

Ao longo da análise serão primeiramente abordados os conceitos pertinentes aos fatos econômicos e sociais, e por hora passando pelos fatos intrinsecamente organizacionais. Depois falar-se-á sobre a questão da sustentabilidade, que é o conceito mãe das ecovilas. Posteriormente ver-se-á os entornos característicos de como construir e de quais materiais usar na concepção de ecovilas.

Também irá trazer breves análises acerca das críticas que são tecidas às comunidade ecológicas, que são os argumentos que indagam se é um assentamento que “pode dar certo” ou não.

As ecovilas são assentamentos humanos que existem em torno de 15 mil ao redor do mundo, de acordo com estimativas dos estudiosos, concentradas na Europa e nos Estados Unidos, colocando em prática tanto as recomendações do GEN – Group Ecovillage Network, que é uma organização internacional fundada no ano de 1995, como as recomendações de outras comunidades ecológicas bem estabelecidas ao redor do globo, principalmente pela Europa.

Essas comunidades que se integram a um estilo de vida sustentável, podendo ser comunidades urbanas ou rurais e que para atingirem o objetivo de impactar o meio ambiente de forma mínima elas se integram a algumas práticas, que são a produção local e orgânica de alimentos, utilização de sistema de energia renovável, utilização de material de baixo impacto ambiental nas construções, bioconstruções, entre outras.

Ecovilas são consideradas microcosmos, possuindo suas principais funções sociais, que são a moradia, produção, sustento, vida social e lazer. Dentro desse contexto as ecovilas aparecem como modelos alternativos ao modo insustentável de comunidades mais modernas. Nela é necessário aprender a viver de forma mais sustentável possível. A sustentabilidade vem aumentando de acordo com o conhecimento de modelos antigos que ajudam na sua sustentabilidade.

A sustentabilidade vem se desenvolvendo ao longo de mais de 40 anos, com várias ecovilas espalhadas pelo mundo que mostravam alternativas e soluções dos problemas encontrados nas demais comunidades que ajudaram na sociedade a estar de todas as formas incluindo no futuro e na geração.

Buscam produzir baixo impacto ambiental sendo realizadas pesquisas para que tudo que é utilizado seja de mínimo uso e seja reaproveitado da melhor forma dando prioridade ao meio ambiente, até mesmo o transporte é pensado para agredir menos a natureza, todos esses processos contribuem para a ajuda do meio ambiente, um lugar em que as pessoas vivem em harmonia com a natureza. Essas comunidades são consideradas organizadas para desenvolver atividades que centram em equilibrar as pessoas com o meio ambiente, em alguns países são adotadas a ecovila, devido a priorização da natureza, baixo custo, melhoria de vidas de todas comunidades que ali se encontram.

As ecovilas são, de acordo com a corrente majoritária dos especialistas, a melhor alternativa de ambientes humanos de convivência social para um futuro próximo. Diante de tal relevância aqui apresenta-se a justificativa relevante para o estudo desse assunto tão atual.

1 ECOVILAS E SEU PILAR FUNDAMENTAL: SUSTENTABILIDADE

Ecovilas são agrupamentos sociais com fundamentos sustentáveis e ecológicos. O nome ecovila deriva da palavra Eco-Village, que é derivada de ecologia e vila em português, significando vila ecológica. Sustentabilidade significa viver harmonicamente com a natureza, extraindo e produzindo bens materiais que não denigre o meio ambiente. As ecovilas usam, além da sustentabilidade e de meios ecológicos, outros três pilares-dimensões fundamentais: o espiritual, o social e o econômico (BUENO, 2005).

O estudioso das vilas ecológicas Robert Gilman (1991, p. 10) afirma em suas publicações que ecovilas são organizações de escala humana de tempo indefinido,

de carácter sustentável, de autogestão própria, com valorização nas questões sociais local e foco no desenvolvimento humano dos integrantes.

Bueno (2005) diz que o conceito de ecovila tem início no final dos anos 80, quando líderes da organização dinamarquesa Gaia Trust procuravam formas alternativas sustentáveis para os padrões usados até então. Perguntavam-se se haviam formas de sustentabilidade que pudesse serem desenvolvidas. Foi, assim, convidados Robert Gilman, astrofísico pela Universidade da Califórnia e sua esposa, Daiane Gilman, para pesquisar comunidades ecológicas ao redor do planeta.

As ecovilas possuem em sua organização econômica, dentre diversas outras ações, as seguinte prática, de acordo com diversos especialistas, especialmente por Singer (1997): novo modelo de trabalho e integração mútua; economia solidária, cooperativismo e rede de troca; a prática do ecoturismo; produção local de alimentos; e agricultura orgânica.

Ter um modelo economicamente diferenciado é um dos quatro pilares da constituição das ecovilas, pilares estes abordado por Gilman (1991). A autossustentabilidade, a autogestão e a viabilidade econômica são três dos principais requisitos econômicos. Pode-se dividir em dois grupos as cinco práticas acima delineadas. As duas primeiras práticas ficam no primeiro grupo, que é o grupo que versa sobre as questões econômico-estrutural das ecovilas, que tratam de como e as ecovilas se organizam e se estruturam; o segundo contém as três práticas seguintes, e é o grupo que trata das fontes de renda e sustento local.

A economia solidária cumpre os três requisitos anteriormente ditos, pois basicamente busca a valorização do ser humano e não do capital financeiro, como afirma Paul Singer (1997). É levado em conta a produção, circulação, consumo e distribuição de riqueza centrado na igualdade das partes integrantes, que são quem fornece, quem produz, quem transporta o produto, quem vende, quem compra, quem troca e quem consume os serviços e bens materiais.

As formas e organização do trabalho também são diferentes das habituais. Nas ecovilas os meios de produção - que são os fatores de produção em termos de capital, matéria-prima, terras, ferramentas, recursos humanos - são de posse da coletividade. Não havendo proprietário único, mas é a coletividade que os detêm. Os próprios trabalhadores são, de acordo com Tauile e Debaco (2008), primeiramente, as fontes de mão de obra e, secundariamente, os proprietários da empresa solidária. Na organização do trabalho está inserido, também, o cooperativismo. O trabalho é,

assim, cooperativista, harmônico, não hierárquico, democrático, igualitário. Não há organização hierárquica do trabalho. Os trabalhadores se organizam de tal modo que distribui-se as funções e todos tem voto de valor, de valor igual.

As ecovilas fazem uso da permacultura produzindo seus alimentos localmente, da forma mais natural possível. Entende-se por natural o não-uso de materiais industrializados na sua produção. Reduzindo, assim, os custos de produção, pois se trata de produção em curta escala, voltada somente para a subsistência dos integrantes da vila social. Também se faz o uso da agricultura orgânica, pois não há uso de agrotóxicos e produtos que maltratam o organismo humano e modificam geneticamente as plantações.

Também usam o ecoturismo como uma das fontes de renda, segundo Hawkins & Lindberg (2005, p. 143), “sob o aspecto do desenvolvimento econômico, o ecoturismo pode gerar oportunidade de emprego em regiões remotas”, fazendo com que as ecovilas, que geralmente ficam muito afastadas de regiões densamente povoadas e de fácil acesso, tenham um mercado de trabalho mais movimentado.

A sustentabilidade pode ser alcançada vivendo-se de maneira harmônica com a natureza, de modo a utilizar os recursos naturais sem esgota-los, resultando na preservação dela, pois o maior culpado dos desastres naturais é o homem (MILLER; SPOOLMAN, 2013, p. 6).

Esta sustentabilidade é um dos principais fatores para a reunião e construção de uma sociedade, as ecovilas, que buscam realizar a construção de uma ponte harmônica entre o ser humano e a natureza, realizando também a divulgação das formas sustentáveis de viver, como dito por Costa (2010, p. 46):

[...] o objetivo maior da ecovila seria a divulgação e o compromisso com a preservação ambiental e promoção da qualidade de vida da população e do planeta, concedendo assim um estilo de vida perene e não pernicioso às futuras gerações.

As ecovilas têm essa finalidade de convivência sustentável e assim seus moradores são pessoas com pensamentos alternativos, que vão de encontro com as ideias mais conhecidas do capitalismo atual, eles buscam uma maneira mais próxima de convivência com as pessoas e natureza, as palavras de Gomes e Mance (2002, p. 14) deixam isso bem claro:

Os segmentos populares da sociedade civil planetária compostos por contingentes oprimidos, explorados, expropriados, dominados, excluídos e por todos aqueles que lhes são solidários, vêm se organizando internacionalmente não apenas na resistência à globalização capitalista, mas na construção de novas relações sociais, econômicas, políticas e culturais que tenham o potencial de dar origem a uma nova civilização, multicultural e que desejem a liberdade de cada outro em sua diferença.

As ecovilas utilizando-se da sustentabilidade produzem seus próprios alimentos de maneira orgânica e que se apoiam na permacultura, e tem sua matriz energética fundamentada nas energias renováveis como, cata-ventos, biodigestores. Suas construções são com materiais alternativos e que geralmente são encontrados no próprio local (CECCHETTO et al, 2014).

A floresta é um fator importante para nosso meio ambiente, ela é responsável pelo controle do clima, atualmente o clima encontra-se desregulado, em alguns lugares muito calor, em outros muito frio, por falta dessa floresta. O desmatamento delas causa o empobrecimento do solo. Solo que também é prejudicado pela extração da água subterrânea, agricultores utilizam essa água até o fim, causando a mineralização do solo e o inutilizando. A permacultura busca mudar esse fator, mostrar alternativas, o uso consciente tanto do solo, quanto da água e florestas, fazendo a boa convivência entre o homem e a natureza (MOLLISON, 2001).

As ecovilas evitam ao máximo a utilização de recursos não renováveis, buscando utilizar as fontes renováveis. As fontes não renováveis como petróleo, ferro, água subterrânea e plantações cultivadas são utilizadas apenas por um esforço da parte humana diferentemente dos renováveis que estão de uma maneira mais natural. Além do esforço os recursos não renováveis causam a degradação ambiental, a modo que quanto mais são retirados, menos reservas terão para o futuro (MILLER; SPOOLMAN, 2013, p. 11).

As ecovilas buscam o menor gasto possível de materiais e a construção de maneira limpa. Logo, tornam-se uma forma de construção sustentável e barata, abrindo mão de certo conforto, buscando viver um relacionamento mais íntimo com a natureza e livrar-se do capitalismo industrial que está presente na vida contemporânea. Resultado de tal atitude é a habitação em casas alternativas e uma aproximação com pessoas do novo ciclo, já que as ecovilas buscam o estilo comunitário (CECCHETTO et al, 2014).

A sustentabilidade no fim das contas, torna-se apenas uma consequência das várias atividades praticadas nas ecovilas. Desde uma comunidade mais ligada entre

si, por via dos centros comunitários onde as pessoas se reúnem e também as cozinhas que tendem a ser de uso de todos, até o trabalho que busca não a remuneração em si, mas sim a produção dos alimentos e bem estar de vida dos moradores. Uma vida que remete os tempos antigos da vivência mais próxima da natureza e sem a prejudica-la. (BUENO, 2005).

Para obtermos bons resultados na construção da Eco-Casa, é necessário desenvolver seu projeto, levando em conta alguns aspectos importantes, onde todas as necessidades sejam atendidas. E pode-se afirmar que a preocupação com a sustentabilidade é antiga, pois sempre existiu a interação do homem com o meio ambiente, seja positiva ou negativa (ANDRADE, 2011).

Chuvas e ventos fortes devem ser considerados para colocar a casa em posição de abrigo e evitar grandes aberturas nesta face. Geralmente as chuvas frontais estão associadas ao vento, que conforme a sua velocidade confere às gotas uma trajetória inclinada. Os impactos cinéticos provocados pelas gotas das chuvas sobre o solo estão associados à direção, à inclinação e à intensidade das chuvas (LIMA, 2000).

A sustentabilidade na arquitetura tem ampla relação com a forma como utiliza a energia e como relaciona-se ao ambiente natural. Constata-se também que os padrões de consumo e produção dessa arquitetura serão definidores do modo de vida de um determinado grupo humano; que definirá padrões de consumo de energia e de hábitos de utilização da energia; e que fará parte de um determinado contexto urbano que será modificado pela dinâmica da utilização da arquitetura que nele se insere (SOUZA, 2004, p. 4).

e dois séculos.

Apesar das contradições da sociedade humana, outro ponto tocado por Gastaldi (2006), que se reflete nas ecovilas, por esta ser um produto do ser humano, Borelli (2014) diz que as comunidades ecológicas são de longe a melhor substituição para os amontoados urbanos dos dias de hoje, principalmente quando se trata de favelas, periferias e sociedades semelhantes. O autor Garden (2006) também afirma isso no seu trabalho “The eco-village movement: Divorced from reality”, que é uma publicação extensamente analítica sobre as ecovilas.

8 CONSIDERAÇÕES

O ensaio investigativo abordou a importância das ecovilas, levando em consideração os principais pontos que caracterizam estas comunidades, para a reformulação do ambiente de convivência social da sociedade humana. Esses modelos de assentamento humano são pautados em princípios fundamentais básicos e gerais, assim como: eco sustentável, o econômico e o social.

A sociedade que compõe a ecovila tem forma diferenciada de tratar os integrantes, levando em conta que é um cidadão. De fato, o caos urbano não é uma manifestação da sociedade dos tempos atuais, mas sempre existiu. Porém, as ecovilas possivelmente podem ser ótimas alternativas para as cidade atuais.

Conclui-se, assim, que a sustentabilidade é uma decorrência das atividades comuns delas, desde a extração de recursos da natureza até o consumo do produto final, visto que o objetivo é o bem estar dos integrantes, e a busca da sustentabilidade.

Daí, a abordagem com foco discursivo e em grande parte analítico sobre o tema propôs a extrema importância das ecovilas em diversos amontoados humanos modernos, que há tempos são provas da decadência da convivência social da humanidade, como bons ponto de melhorias estruturais para os problemas do caos urbano, principalmente em cidades altamente populosas.

REFERÊNCIAS

BANG, J. M. **Ecovillages: Practical Guide to Sustainable Communities**. Reino Unido: New Society Publishers, 2005.

BORELLI, F. C. **Consumo responsável sob a perspectiva prática retórica: um estudo etnográfico em uma ecovila**. Disponível em: <http://www.coppead.ufrj.br/upload/publicacoes/Tese_Fernanda_Borelli.pdf>. Acesso em 28 de mar. 2016.

BUENO, Marcelo. **Ecovila: Guia de Planejamento de Ecovilas**. Apostila de Guia de Planejamento de Ecovilas. Ubatuba, 2005.

BÚRIGO, F. L. **Moeda Social e a circulação de riqueza na economia solidária**. Chapecó: Rede Commodities, 2002.

CECCHETTO, C. T. et al. **Ecovilas e Condomínios Ecológicos como Alternativas na Habitação Sustentável**. Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão, Cruz Alta, v.2, n.1, 2014.

Cidade Escola Ayni, **CULTURA DE PAZ**. Disponível em:
<<http://www.fundacaoayni.org/index.php?m3=1&i=p>>. Acesso em 12 de mai. 2016.

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1988.

CONSOLI, N. C.; MILITITSKY, J.; SCHINAID, F. **Patologias das Fundações**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2005.

COSTA, André Rosmaninho. **Sistema Econômico das Ecovilas sob Abordagem da Economia Social**. Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente, São Paulo, v. 5, n.3, p. 41-48, dez. 2010.

DIAS, F. M.; Rocco, F. A. L. **Estimativa de propriedades de resistência e rigidez da madeira através da densidade aparente**. Scientia Forestalis. N.65. 102-113p, jun. 2004.

FUSCO, P. B. **Os caminhos da evolução da engenharia de madeiras**. In: Encontro Brasileiro de Madeira e Estruturas De Madeira - EBRAMEM, São Carlos, São Paulo. v. 6, p. 7-18, 1989.

GARDEN, M. **The eco-village movement: divorced from reality**. Disponível em:
<<http://www.inclusivedemocracy.org/journal/pdf%20files/pdf%20vol2/The%20eco-village%20movement.pdf>>. Acesso em: 02 de jun. 2016.

GASTALDI, Petrelli J. **Elementos de Economia Política**. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GILMAN, Robert. **Living Together: sustainable community development**. In Context. San Francisco: 1991.

GOMES, Rosemary; MANCE, Euclides André. **Construindo a socioeconomia popular e solidária no Brasil**. Revista Proposta, Rio de Janeiro, n. 93/94, p. 14-17, jun./nov. 2002.

JACKSON, H., SVENSSON, K. **Ecovillages living: restoring the Earth and her people**. Reino Unido: Green Books, 2002.

LIMA, W. P. **Precipitação**. Piracicaba-SP: Notas de aula, 2000.

LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 5. ed. São Paulo-SP, Editora SENAC, 2005.

MILLER, G. T.; SPOOLMAN, S. E. **Ecologia e Sustentabilidade**. Tradução Ez2translate. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MOLLISON, BILL. **Introdução à Permacultura**. Tradução de Cássio P. Octaviani. Florida: Yankee Permaculture, 2001.

PONDÉ, L. F. **Guia do Politicamente Incorreto da Filosofia: ensaio de ironia.** São Paulo: Leya, 2012.

SANTOS Jr., S. J. **Ecovilas e Comunidades Intencionais: Ética e Sustentabilidade no Viver Contemporâneo.** Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 3., 2006, Brasília. Anais. Brasília, 2006.

SINGER, Paul. **Economia Solidária:** geração de renda e alternativa ao neoliberalismo. In: Proposta– Revista Trimestral de Debates. São Paulo: FASE, 1997.

SOUZA, Márcia de Andrade Sena. **Energia e arquitetura:** a importância dos padrões de consumo e produção da sociedade frente ao desafio da sustentabilidade. Conferência Latino-Americana de Construção Sustentável, 1.; Encontro Nacional De Tecnologia Do Ambiente Construído, 10., 2004, São Paulo. Anais. São Paulo, 2004.

TAUILE, José Ricardo; DEBACO, Eduardo Scotti. **Autogestão no Brasil:** A viabilidade econômica de empresas geridas por trabalhadores. In Economia Solidária. Volume 1. Editora EDUFF. São Paulo: 2008.

THOMAZ, E. **Trincas em Edifícios:** causas, prevenção e recuperação. São Paulo: PINI, 1989.